



# Biodiversidade Brasileira

## Editorial

Lançamos em dezembro de 2012 a quarta edição de *Biodiversidade Brasileira*, uma edição híbrida, com artigos relacionados ao manejo, na seção Manejo de Espécies Vegetais em Unidades de Conservação – com trabalho de editoria a cargo de Walter Steenbock, Karina Ferreira de Barros, Nivaldo Peroni e Maurício Sedrez dos Reis (vide apresentação em Steenbock *et al.* 2012) – e artigos que trazem os resultados do processo de avaliação do estado de conservação da fauna. Nesta, temos uma síntese dos resultados gerais alcançados até o momento, por Subirá *et al.* (2012, neste número) e as avaliações sobre as cinco espécies de peixes-bruxa e três espécies de minhocuçus registradas no país (apresentação em Guidorizzi & Beisiegel 2012, neste número). Tem-se aqui uma curiosa vinculação entre as duas seções, em função do minhocuçú *Rhinodrilus alatus*, uma espécie muito apreciada para a pesca de peixes como o surubim, e portanto intensamente coletada.

Na avaliação anterior esta espécie havia sido classificada como Em Perigo (EN), o que tornava sua coleta ilegal, com o efeito colateral de tornar o manejo sustentável muito difícil de ser implementado. Novos dados acerca da distribuição e ecologia da espécie sustentou nova classificação, agora considerada tecnicamente como “Menos Preocupante – LC” na oficina de especialistas (vide Drumond *et al.* 2012, neste número). O manejo desta espécie requer amplo diálogo entre saber tradicional, saber científico e desenvolvimento de políticas públicas favoráveis à conservação dos recursos pelo manejo e geração de renda, o que se insere na pauta de discussão da maioria dos artigos trazidos na primeira seção, que muito refletem os estudos participativos acerca do manejo do pinhão e da erva mate, no sul do país, daí a vinculação entre as seções.

Ressalte-se, no entanto, que os resultados do processo de avaliação do estado de conservação da fauna são fruto das análises dos especialistas, mas não alteram de imediato a situação legal das espécies, o que requer publicação da análise feita no âmbito da CONABIO – Comissão Nacional de Biodiversidade.

Edições híbridas que abrigam seções temáticas são a tendência da revista, visando recepcionar a diversidade de abordagens e de temas e a crescente visibilidade de *Biodiversidade Brasileira*, mas mantendo a linha de agregação de artigos por temas com visão abrangente de cada assunto.

Katia Torres Ribeiro  
Editora-chefe